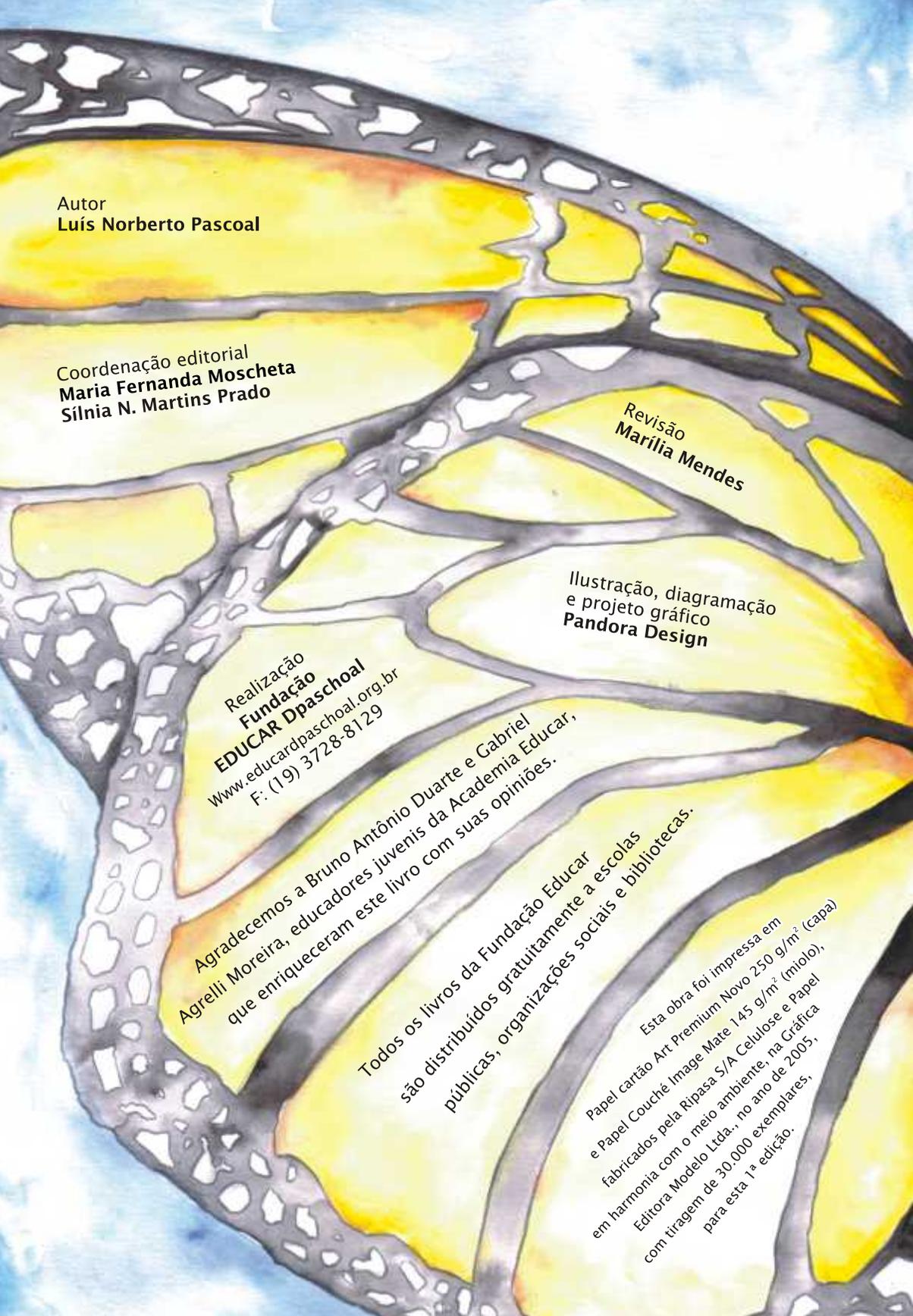




O sapo  
e o jardim  
florido



Autor  
**Luís Norberto Pascoal**

Coordenação editorial  
**Maria Fernanda Moscheta**  
**Sílnia N. Martins Prado**

Revisão  
**Marília Mendes**

Ilustração, diagramação  
e projeto gráfico  
**Pandora Design**

Realização  
**Fundação**  
**EDUCAR Dpaschoal**  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

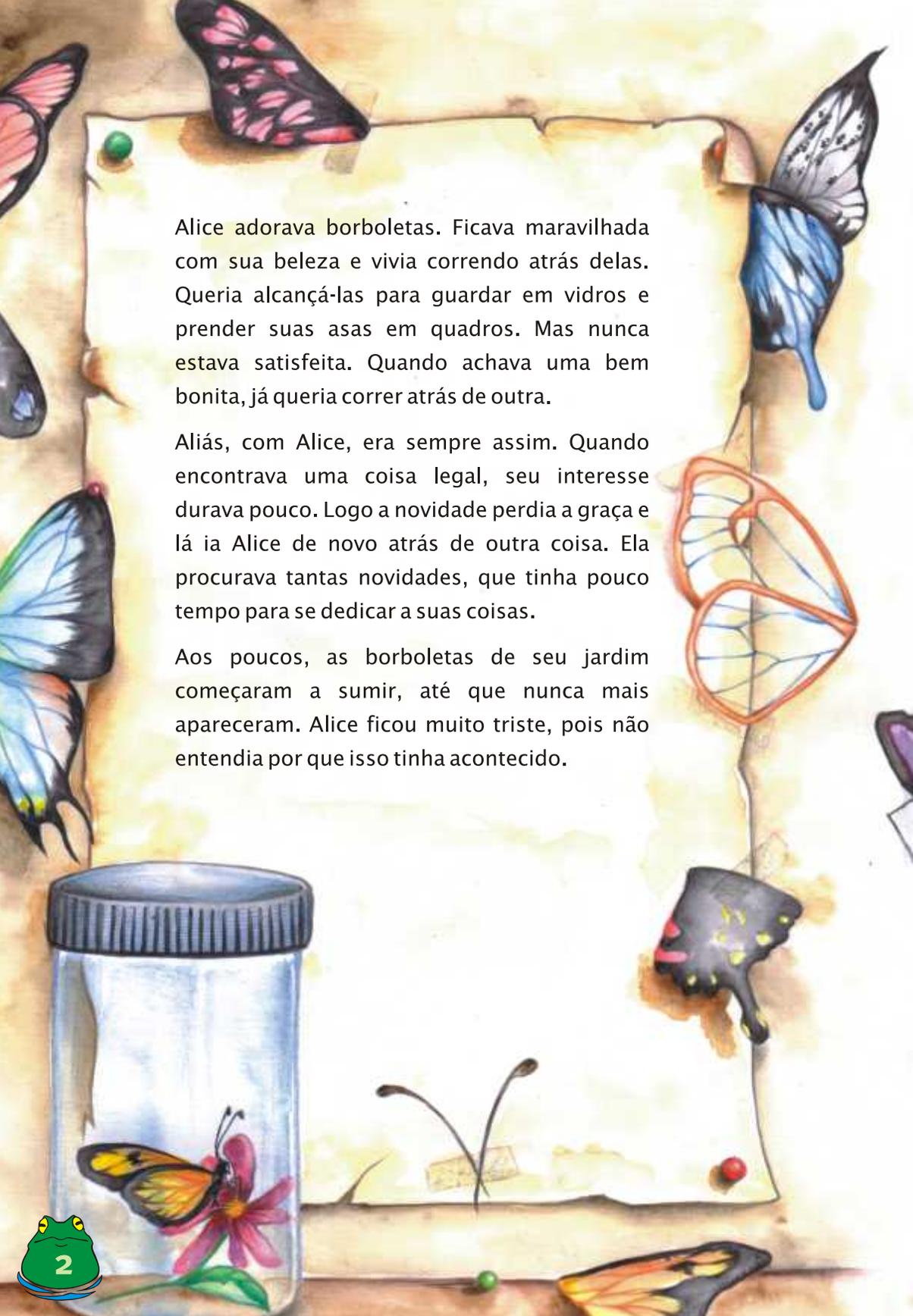
Agradecemos a Bruno Antônio Duarte e Gabriel  
Agrelli Moreira, educadores juvenis da Academia Educar,  
que enriqueceram este livro com suas opiniões.

Todos os livros da Fundação Educar  
são distribuídos gratuitamente a escolas  
públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em  
Papel cartão Art Premium Novo 250 g/m<sup>2</sup> (capa)  
e Papel Couché Image Mate 145 g/m<sup>2</sup> (miolo),  
fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel  
em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica  
Editora Modelo Ltda., no ano de 2005,  
com tiragem de 30.000 exemplares,  
para esta 1ª edição.



O sapo  
e o jardim  
florido



Alice adorava borboletas. Ficava maravilhada com sua beleza e vivia correndo atrás delas. Queria alcançá-las para guardar em vidros e prender suas asas em quadros. Mas nunca estava satisfeita. Quando achava uma bem bonita, já queria correr atrás de outra.

Aliás, com Alice, era sempre assim. Quando encontrava uma coisa legal, seu interesse durava pouco. Logo a novidade perdia a graça e lá ia Alice de novo atrás de outra coisa. Ela procurava tantas novidades, que tinha pouco tempo para se dedicar a suas coisas.

Aos poucos, as borboletas de seu jardim começaram a sumir, até que nunca mais apareceram. Alice ficou muito triste, pois não entendia por que isso tinha acontecido.







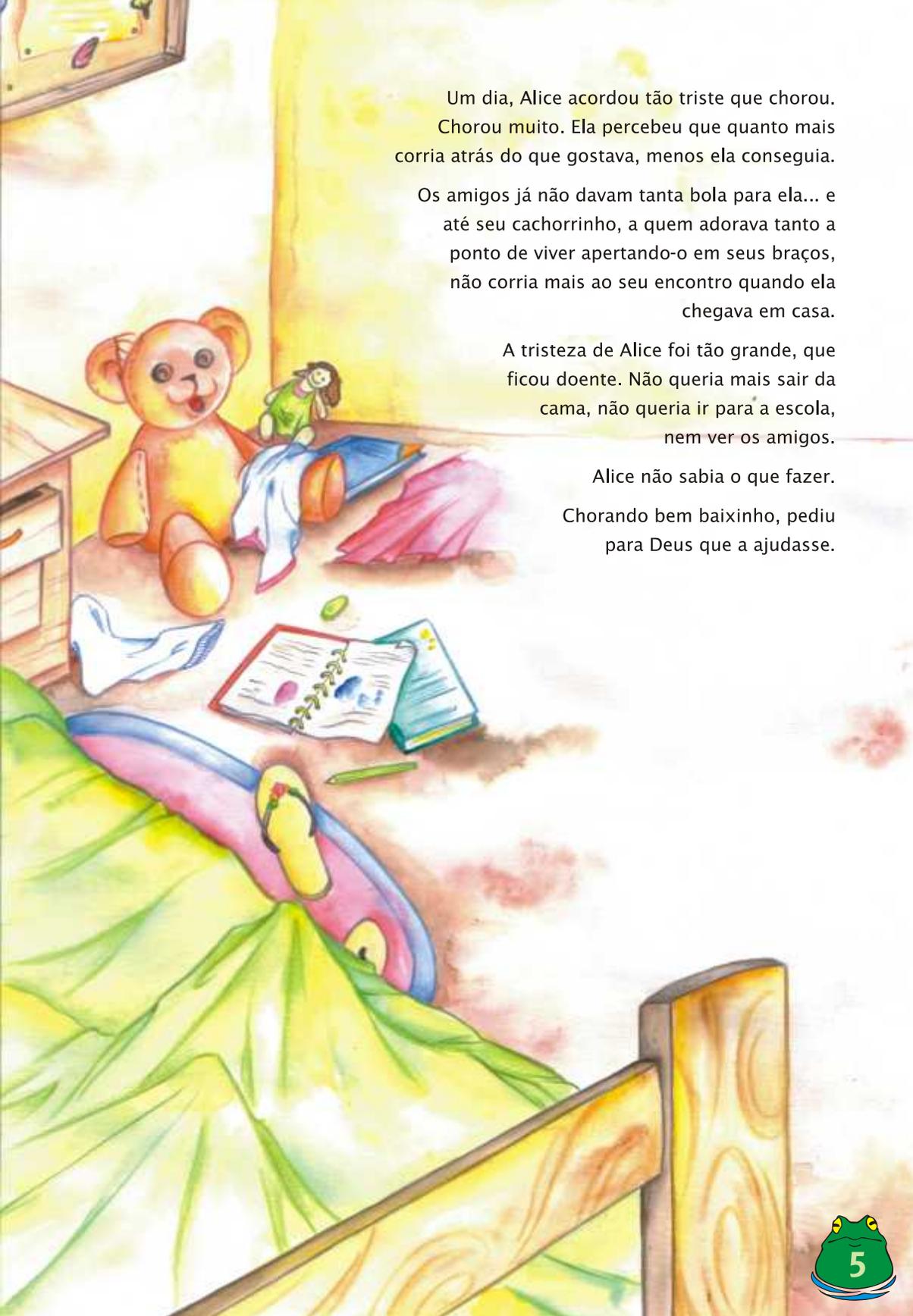
Um dia, Alice acordou tão triste que chorou.  
Chorou muito. Ela percebeu que quanto mais  
corria atrás do que gostava, menos ela conseguia.

Os amigos já não davam tanta bola para ela... e  
até seu cachorrinho, a quem adorava tanto a  
ponto de viver apertando-o em seus braços,  
não corria mais ao seu encontro quando ela  
chegava em casa.

A tristeza de Alice foi tão grande, que  
ficou doente. Não queria mais sair da  
cama, não queria ir para a escola,  
nem ver os amigos.

Alice não sabia o que fazer.

Chorando bem baixinho, pediu  
para Deus que a ajudasse.

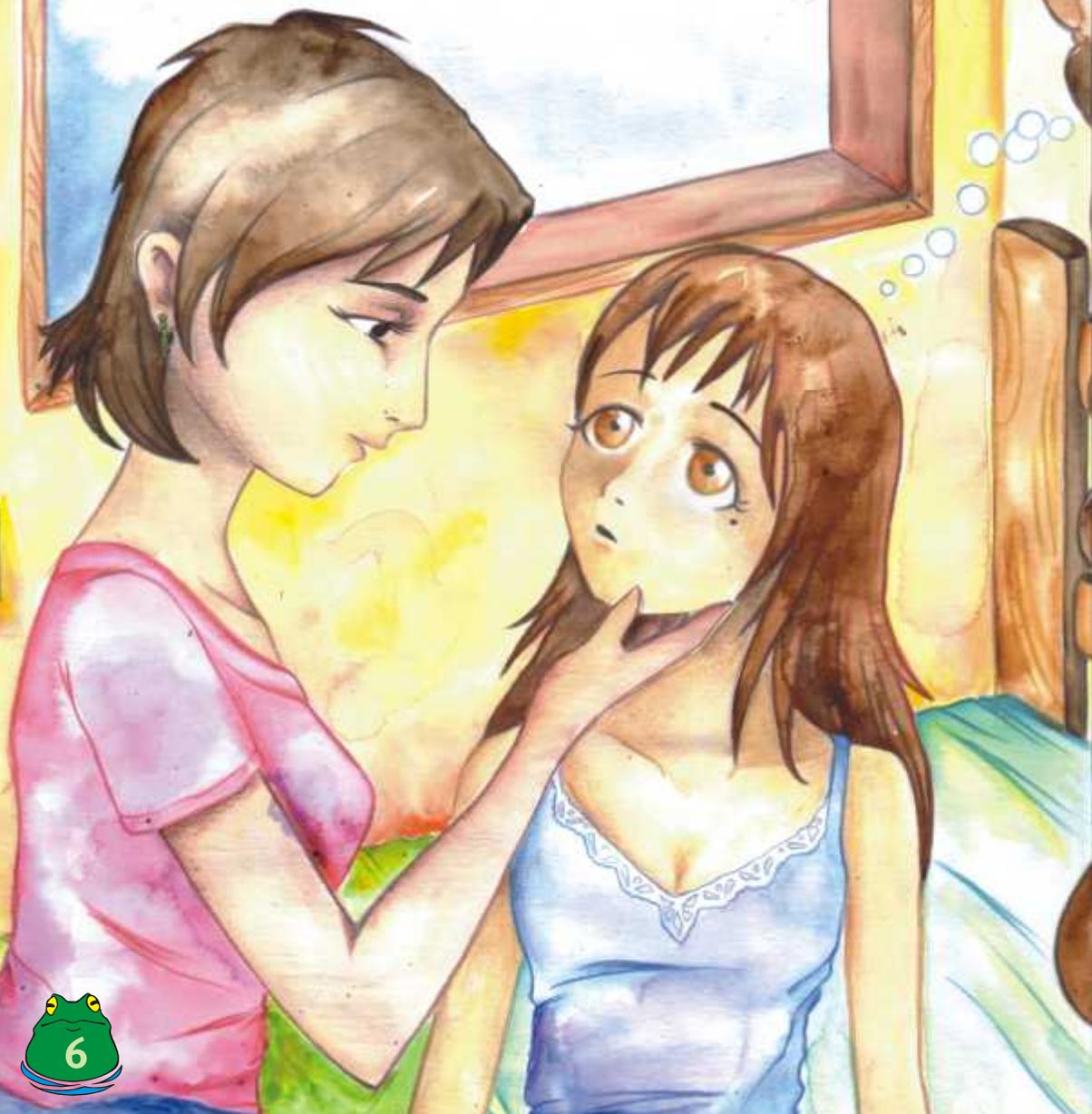


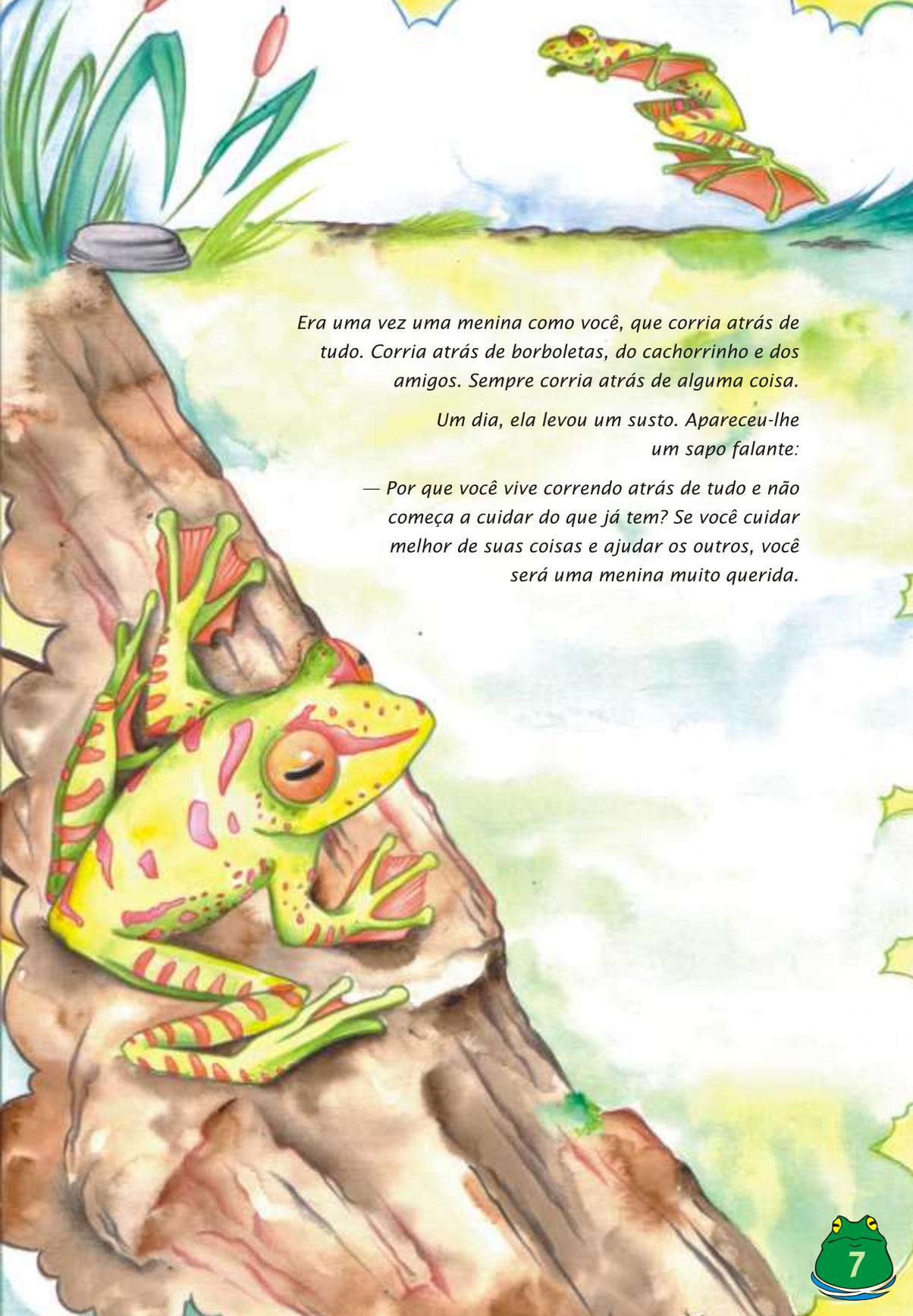
Dona Vera, mãe de Alice, percebendo que a filha não estava bem, apareceu no quarto e com muito carinho disse:

— Filha, não fique triste. O que está acontecendo com você é uma coisa que acontece com muitas pessoas.

Alice fez uma cara de interrogação, como se não entendesse o que a mãe queria dizer.

— Calma, filha, - exclamou d. Vera. — Vou te contar uma história que minha mãe me contou quando eu era mais nova que você:





*Era uma vez uma menina como você, que corria atrás de tudo. Corria atrás de borboletas, do cachorrinho e dos amigos. Sempre corria atrás de alguma coisa.*

*Um dia, ela levou um susto. Apareceu-lhe um sapo falante:*

*— Por que você vive correndo atrás de tudo e não começa a cuidar do que já tem? Se você cuidar melhor de suas coisas e ajudar os outros, você será uma menina muito querida.*

*O sapo parou de falar um pouco para que ela pensasse e concluiu:*

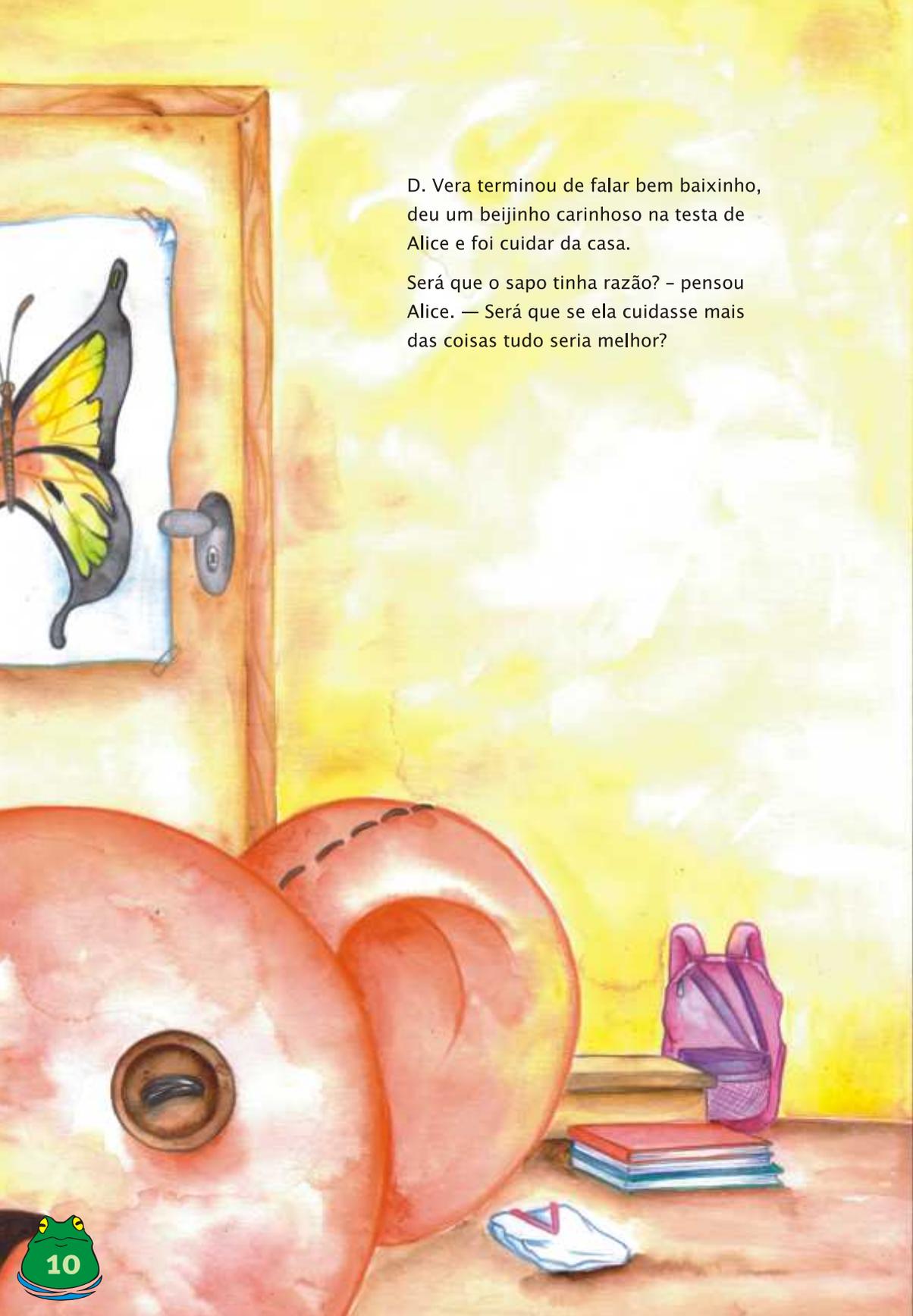
*— Você é uma boa menina. Se cuidar mais de seu jardim e plantar mais flores, até as borboletas voltarão. Se você ajudar seus amigos e for legal com eles, todos serão legais com você.*



D. Vera, olhando carinhosamente nos olhos da filha, continuou:

— Não seria lindo ter um jardim bem florido e cheio de borboletas? Se fizermos as coisas certas e deixarmos tudo o que está perto da gente mais bonito, mais arrumado, vamos nos sentir bem melhor.





D. Vera terminou de falar bem baixinho, deu um beijinho carinhoso na testa de Alice e foi cuidar da casa.

Será que o sapo tinha razão? – pensou Alice. — Será que se ela cuidasse mais das coisas tudo seria melhor?

No dia seguinte, estava bem mais disposta. Até decidiu ajudar a mãe na arrumação da casa. Foi até a cozinha, perguntou em que podia ajudar e d. Vera respondeu:

— Aqui está quase tudo arrumado, você pode fazer o que gosta, filha.

A menina correu para seu quarto. Logo descobriu que seu material da escola estava uma bagunça e começou a colocar tudo em ordem. Alice percebeu que sua mãe tinha contado uma história muito importante.

Nesse dia, Alice mudou.



Lembrava sempre do sapo e aprendeu a cuidar de suas coisas. Bolou um jeito de fazer a lição da escola logo que chegava em casa; assim ficava livre para fazer o que quisesse. Passou, também, a cuidar do jardim de sua casa. Fez até uma pequena horta. Alice começou a cuidar do cachorrinho, mas sem apertá-lo ou obrigá-lo a ficar em seu colo.



Com o passar do tempo, descobriu que as histórias podem nos ensinar muitas coisas. Constantemente, Alice se lembrava da história que sua mãe lhe contou e pensava:  
— Aquele sapo tinha mesmo razão!



Os dias se passaram e, numa linda manhã, quando Alice abriu a janela, ficou maravilhada. O jardim que ela havia cultivado estava cheio de borboletas e abelhas. Ah, e as flores... pareciam olhar para ela e agradecer. Foi uma manhã inesquecível.

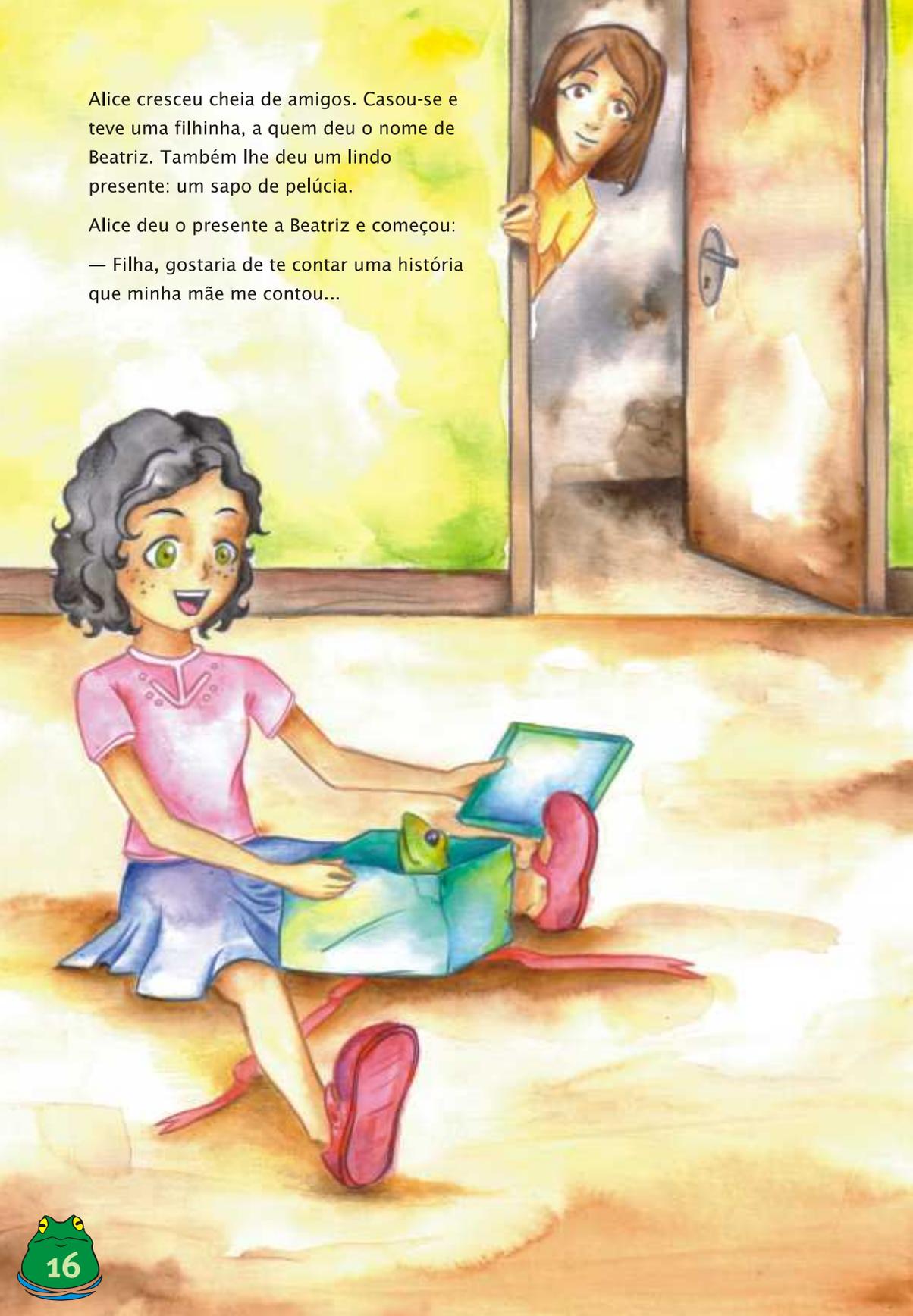


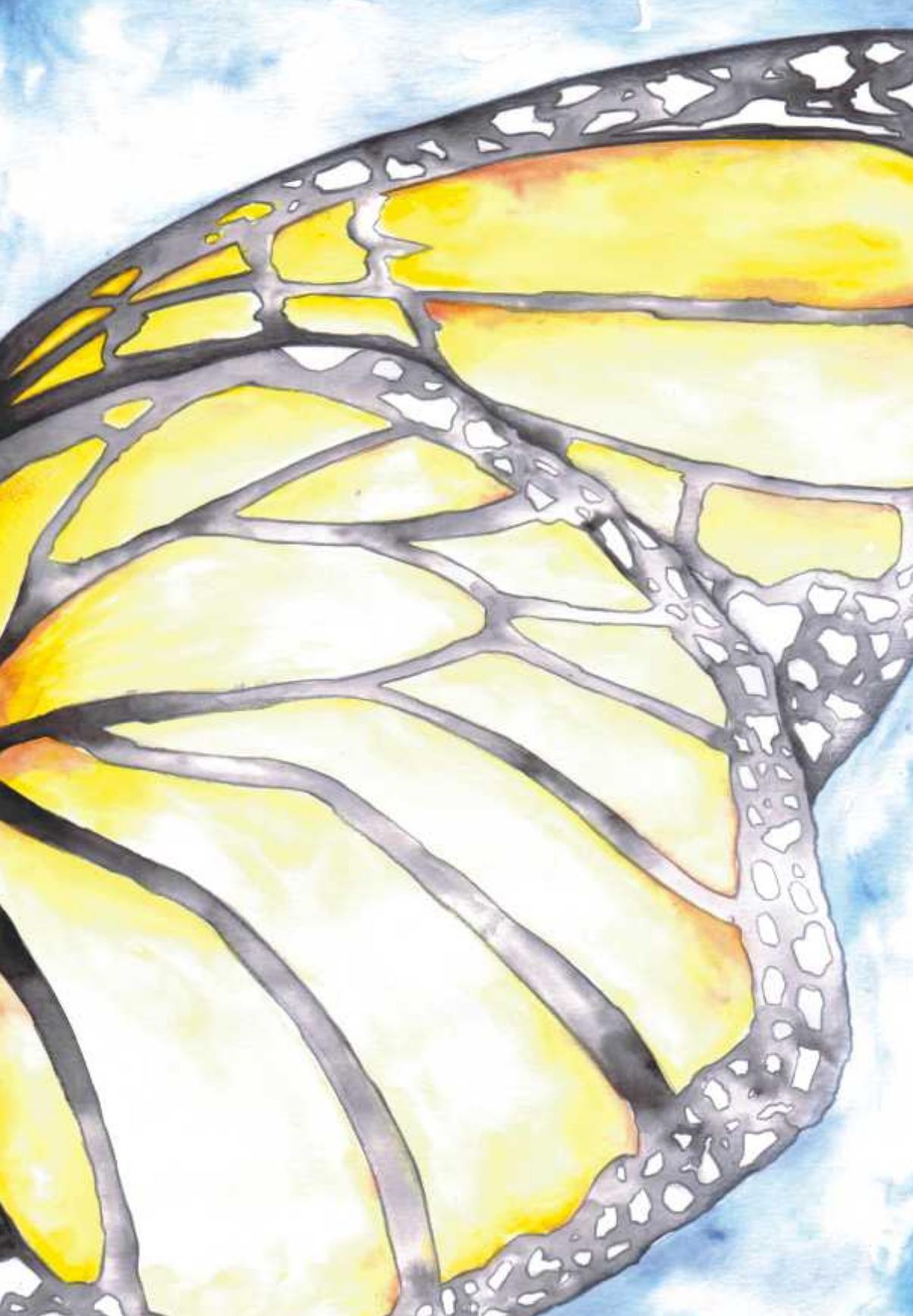


Alice cresceu cheia de amigos. Casou-se e teve uma filhinha, a quem deu o nome de Beatriz. Também Ihe deu um lindo presente: um sapo de pelúcia.

Alice deu o presente a Beatriz e começou:

— Filha, gostaria de te contar uma história que minha mãe me contou...







"Não corra atrás das boboetas;  
plante uma flor em seu jardim e todas  
as borboletas virão até ela."

D. Elhers



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

